



## **TEORIA DO CONHECIMENTO SEGUNDO PLATÃO E ARISTÓTELES: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

Tiago Carvalho Sabatino <sup>1</sup>

Vânia Tiedt Torres <sup>2</sup>

Reinaldo Repinasi dos Santos <sup>3</sup>

José Aparecido Pereira <sup>4</sup>

Reginaldo Aliçandro Bordin <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história, o conhecimento foi objeto de discussão e análise de vários filósofos, dentre eles Platão e Aristóteles que se ocuparam com o tema. Além deles e de pensadores posteriores, esse assunto continua a despertar interesses em diversas áreas, entre elas a educação. Nessa perspectiva, a problemática deste estudo consiste em: quais as semelhanças e diferenças encontradas na concepção de conhecimento em Platão e em Aristóteles, dois dos maiores representantes da filosofia Ocidental?

A importância desses autores para a história da filosofia é indiscutível, dada as contribuições deles para a história do pensamento, por isso, ainda hoje retornar a eles para discutí-los é, ainda, desafiador. Em face disso, atualmente faz-se necessária a compreensão do conceito de conhecimento na sua abordagem filosófica quanto à concepção de homem e, para isso, a apresentação deste trabalho verifica possibilidades de entendimento para estudiosos contemporâneos sobre o assunto, denotando a relevância desta pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o problema do conhecimento segundo Platão e Aristóteles, a fim de encontrar semelhanças e diferenças em suas concepções.

---

<sup>1</sup> Cientista Social e Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Cesumar Maringá – Unicesumar - PR Bolsista CAPES, [tiago.14sabatino@gmail.com](mailto:tiago.14sabatino@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga, licenciatura plena em Ciências e Mestranda do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar, [vaniatiedt@gmail.com](mailto:vaniatiedt@gmail.com);

<sup>3</sup> Pedagogo e Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Cesumar Maringá – Unicesumar - PR Bolsista Institucional, [reinaldomestre2031@gmail.com](mailto:reinaldomestre2031@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP. Docente no Programa de mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar, e pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), [jose.aparecido@unicesumar.edu.br](mailto:jose.aparecido@unicesumar.edu.br);

<sup>5</sup> Doutor em Educação, UEM, Maringá -Pr. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, da Universidade Cesumar Maringá – Unicesumar - PR e bolsista produtividade e pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), [reginaldo.bordin@unicesumar.edu.br](mailto:reginaldo.bordin@unicesumar.edu.br);



## METODOLOGIA

A discussão do tema será realizada após uma explicitação sobre a teoria do conhecimento para Platão e Aristóteles respectivamente, a pergunta que norteara essa análise é: quais as semelhanças e diferenças da teoria do conhecimento para os dois autores? com base em uma pesquisa bibliográfica.

O referencial teórico utilizado nas leituras serão “*A República*” (PLATÃO, 2002) e “*Metafísica*” (ARISTÓTELES, 2002) seguido pelo resultado/discussão em que serão elencados o entendimento do objeto desse referencial e por fim as considerações finais com a possibilidade de contribuição teórica à comunidade acadêmica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No cumprimento do objetivo a que esse texto se propôs, cumpre discutir o pensamento de Platão referente ao conhecimento. Teeteto (2001) ao suscitar a ideia de que a Filosofia, a priori, sempre objetivou a compreensão do desenvolvimento do ser humano, enfatiza que o cuidado a respeito do conhecimento é o ponto fulcral posto como fator preponderante para a promoção do homem. Ante ao desenvolvimento humano no tocante à sabedoria e, por conseguinte, à sua evolução, faz-se necessária a compreensão de que a ação diária em movimento de ascensão é fator primordial para o desvelar do saber, enfatizando que o ser humano desenvolver-se-á por si mesmo (PLATÃO, 1972).

Moraes (2014) interpreta o entendimento de Platão acerca do Conhecimento com um desdobramento dos órgãos dos sentidos como ferramentas do corpo humano a fim de que se possa expressar pela alma o saber intrínseco, inerente a cada um. Desse modo, ele incita a prerrogativa de que “é que as próprias sensações, juntamente com os órgãos sensíveis, seriam tão somente instrumentos para o verdadeiro conhecimento, que teria lugar unicamente na alma (MORAES, 2014, p. 91)”.

Uma ilustração cabível ao que propõe Platão (2002) quanto o que vem ser Conhecimento, se revela por sua obra *A República livro VII* o qual trata sobre *O Mito da Caverna*, que por sua essência tendo a filosofia como base do saber, demonstra que o ato do homem tentar se desvencilhar da escuridão da caverna através do trabalho exercido para tal, só se provê pelo conhecimento, como ponto fulcral à sua realização.



Nessa perspectiva do *Mito da Caverna*, deve-se salientar a importância de fatores como a luz que lhe invade vinda da área externa acompanhada da produção das sombras e visões projetadas por elas (PLATÃO, 2002).

Assim, tratar-se-á a representação da Teoria do Conhecimento para Platão a partir de 4 considerações indicadas na tabela a seguir:

TABELA 1

SEGMENTO DA OPINIÃO	SEGMENTO DA RETA OPINIÃO	SEGMENTO DO CONHECIMENTO	SEGMENTO DA SABEDORIA.
Relativo às imagens representadas advindas das sombras que estão correlatas à opinião humana sobre as coisas em todas as áreas da vida humana, sendo estas, objetos ou situações cotidianas. À este segmento denomina-se Doxa, que se traduz como uma opinião vulgar, infundada de lógica/razão e alicerçada em suposições particulares.	Por sua vez denota estágio de evolução ao reconhecer, enquanto ser humano, que nada sabe ou que sabe menos que seu par. Referente ao Mito da Caverna, importara o reconhecimento do saber adquirido daquele que esteve fora dela. Importa administrar que há a necessidade de identificar uma lacuna provinda da “sombra da caverna”, a fim de aceitar o conhecimento de outro que já o possui.	O Conhecimento faz-se presente a partir do instante em que as experiências humanas acontecem no mundo inteligível, relativo à razão como base de sua formação. Assim, correlacionando com o Mito da Caverna, dada a experiência vivenciada pelo mundo inteligível, o homem passa a reconhecer na luz que entra na caverna, possibilidades de visão para além das sombras.	A Sabedoria – no tocante ao Mito – traduz-se no ato de poder ver a luz que dá visão a todas as coisas, permitindo seu real reconhecimento, identificação. Desse modo, a Sabedoria é o fator presente fora da caverna que é capaz de fazer emergir o desenvolvimento da inteligência humana.

Fonte: Os autores baseados em “Os Pensadores” (PLATÃO, 1972)

Conforme explicitado na obra *A República livro VII*, Platão (1972) demonstra que aquilo que fora realizado fora dela permitirá o conhecimento das coisas em sua integralidade levando ao contato real com o mundo inteligível. Assim, demonstra-se a importância do que é conhecimento para Platão, como sendo a maneira pela qual o ser



humano se aproxima da verdade, corroborado à tal aproximação o fato do indivíduo estar apto à receber informações de outrem que sejam capazes de provocar mudança e acréscimo de sabedoria, dando notória validade e importância aos saberes dos sábios (PLATÃO, 1972). Platão entende que o conhecimento necessita de três exigências, coerência essa ligada a imagem corresponde o pensamento, consistência, ou seja, sem contradição e por fim a verdade (PLATÃO, 2002).

Por conseguinte em relação ao que expõe Aristóteles acerca da teoria conhecimento, não é possível algo estar no intelecto sem ter passado pelos sentidos. Com esta afirmativa, os sentidos são o ponto de partida para o processo do conhecimento, prova disso é o prazer proporcionado por estes, e desta forma tornam-se imprescindíveis para tal processo (PEREIRA, 2001).

Contudo, os sentidos isoladamente são insuficientes para uma conclusão, uma vez que seu modo de contato com o real é momentâneo e direto, esgotando-se nesse próprio contato. Neste caso, se faz necessário a memória como competência de retenção dos dados sensoriais no que tange à continuidade do processo de conhecimento (MARCONDES, 2008).

Para Hessen e Correia (1999), os sentidos isolados não poderiam gerar conhecimento, pois a sensação não permaneceria, assim a memória é responsável por reter esses dados. Ao receberem-os, os sentidos adquirem a memória, compondo a experiência, que pode ser considerada a primeira etapa do conhecimento propriamente dito. Para esses autores, a experiência é particularmente humana e caracteriza-se pela aptidão de estabelecer relações entre os dados sensoriais retidos pela memória e associações estabelecidas entre a repetição e regularidade de ocorrência desses dados. Assim a experiência é o conhecimento prático com base na repetição, que produz um “saber fazer”.

Na compreensão de Pereira (2001) a próxima fase para o conhecimento é a técnica (téchne), que não se resume apenas em um conhecimento prático, mas também em um conhecimento das regras que permitem produzir determinados resultados. Desta forma, observa-se que o indivíduo que possui a prática se sobressai em relação aquele que tem um conhecimento apenas técnico devido a questão de não apenas saber fazer, mas também, o porquê de ser feito de tal forma (PEREIRA, 2001).

Por fim, para que o do processo de conhecimento se complete é preciso considerar outra fase e também a mais elevada, que segundo Marcondes (2008) é a



ciência ou conhecimento científico (episteme), onde ainda para Aristóteles, é o conhecimento do real em seu sentido mais abstrato e genérico, o conhecimento de conceitos e princípios (as leis da natureza ou do cosmo). Neste sentido, o saber teórico caracteriza-se por ter caráter contemplativo, e se define pela visão da verdade e por não ter finalidade prática ou imediata.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos estudos acerca da teoria do conhecimento de Platão e Aristóteles no que tange à semelhanças e diferenças, destaca-se primeiramente que Aristóteles, ao contrário de Platão, valoriza os sentidos e seus subsídios para o desenvolvimento do conhecimento, enquanto que Platão considerava os sentidos pouco confiáveis, proporcionando apenas uma “visão de sombras”. Ao tecer análise por este viés, há uma concordância velada entre eles, uma vez que os sentidos necessitam de memória, experiência e técnica para que o homem adquira conhecimento. Portanto, o cerne está nos sentidos, pois Aristóteles os vê como ponto de partida do processo de conhecimento e indispensáveis para esse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tratar sobre o que é conhecimento na perspectiva filosófica incide no fato de olhar está para a razão com o intuito de entender as coisas relacionadas à este em seu uso exíguo e sobre a capacidade de abstração e entendimento humano, sendo o homem a ferramenta do saber, e não ao contrário. Moraes (2014) cita que “originalmente não cabe dizer que usamos o conhecimento para isto ou para aquilo; o conhecimento é que nos permite usar ou acessar adequadamente qualquer coisa (MORAES, 2014, p.84)”, e dessa forma, evidencia-se a necessidade de entender que o ato de conhecer esta além do simples fato de julgá-lo como resultado de entendimento que seria produto das coisas enquanto matéria do saber.

Constitui-se em um saber gratuito, com uma finalidade em si mesma, que atende uma curiosidade natural no homem: o desejo de conhecer. Aliado a essa gratuidade, seu grau de abstração e generalidade, é o que define a superioridade da episteme em relação à técnica (MARCONDES, 2008).



Pela análise da Teoria do Conhecimento realizada com base em Platão e Aristóteles, evidenciara-se aqui suas perspectiva voltadas ao caráter filosófico, respondendo à possibilidades de engajamento da comunidade acadêmica em poder conhecer uma outra proposição do que seria o Conhecimento, e suas semelhanças e diferenças em face aos filósofos aqui evidenciados.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Platão; Aristóteles; Homem; Filosofia.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HESSEN, J. CORREIA, A. (1999). **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins fontes. 1999.

KOTHE, Flávio R. **O MITO DA CAVERNA EM PLATÃO**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/160712332-Plato-and-the-city-resenha-critica-flavio-r-kothe-1.html> Acessado em: 26 de setemb 2020.

MARCONDES. D. **Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos as wittgenstein**. Rio de Janeiro. Zahar. 2008. Disponível em: <<https://direito2a.files.wordpress.com/2018/03/iniciacao-a-historia-da-filosof-danilo-marcondes.pdf>>. Acessado em: 24 de setemb de 2020.

MARTELLI, Anderson. Filho, Alexandre José de Oliveira. GUILHERME, Carolina Doricci. DOURADO, Fabio Francisco Mazzocca. SAMUDIO, Edgar Manuel Miranda. **Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas**. Braz. Ap. Sci. Rev., Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468-477 mar/abr. 2020 ISSN 2595-3621. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/7974/6909>> Acesso em: 25 setemb de 2020.

PLATÃO. Fédon, trad. de J. Paleikat e J. C. Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

\_\_\_\_\_. Teeteto. **Belém: Editora Universitária**, 2001.

\_\_\_\_\_. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

PEREIRA, O. P. **Ciência e dialética em Aristóteles**. Unesp. 2001.

MORAES, Francisco. **A ALMA COMO FORMA DO CONHECIMENTO NO DIÁLOGO TEETETO DE PLATÃO**. ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA, vol. 8 nº15, 2014 ISSN 1982-5323. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/FilosofiaClassica/article/view/2936>>. Acesso em: 22 de setemb de 2020.